

O lado bom da Virada

Os dois lados da Virada Cultural

Evento leva 4 milhões ao centro, acerta nas atrações, mas registra arrastões, assaltos e duas mortes



O lado bom da Virada

Maratona. Cerca de 4 milhões de pessoas rodaram pelo centro de São Paulo atrás dos melhores shows da Virada Cultural

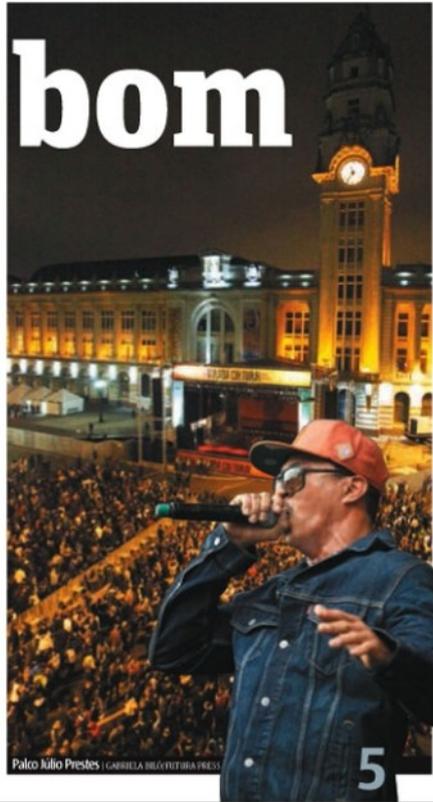
A nona edição da Virada Cultural chega ao fim e as expectativas se confirmaram. A Prefeitura de São Paulo informou ontem, em coletiva de imprensa com o prefeito Fernando Haddad e o secretário da Cultura, Juca Ferreira, que o público chegou a 4 milhões de pessoas pelas ruas do centro. Cerca de 3.400 PMs foram mobilizados para o evento, mas mesmo assim duas mortes e outros problemas foram registrados (veja texto ao lado) nas 24 horas de Virada.

Cerca de 900 atrações foram espalhadas principalmente nos 25 palcos da região central. Os maiores públicos foram registrados na praça Júlio Prestes, que ficou lota-

da em quase toda a sua programação que teve Gal Costa, George Clinton, Racionais MCs, entre outros.

Ao contrário do tumulto no ano passado, o projeto Chefs na Rua deste ano atraiu muita gente a avenida São Luís e, melhor organizado, conseguiu atender com agilidade o público na variadas barracas de comidas.

Alguns problemas aconteceram no Largo do Arouche, nos shows de Luiz Caldas e Sidney Magal, que foram prejudicados pelo som baixo. Na 25 de Março, a apresentação de Jorge Mautner, Kassin e Os Rítmistas atrasou 47 minutos. "O som tá zoneado", disse Kassin. © METRO



1. Pharos Sanders | PAULO FISCHER/FOLHAPRESS
2-3. Sidney Magal e Ilê Aiyê | ADRIANA SPACA/FOLHAPRESS
4-5. George Clinton e Racionais MCs | NELSON ANTONIO/FOFODARENA

«E o lado triste...»

Evento teve duas mortes e arrastões

De acordo com o balanço divulgado ontem pela Prefeitura de São Paulo, a Virada Cultural teve duas mortes – uma por overdose e uma baleada –, seis pessoas esfaqueadas e 28 detidos. O público também se queixou de diversos arrastões. "Recebemos mais ocorrências do que imaginávamos", disse o prefeito Fernando Haddad. Na edição do ano passado, uma jovem morreu de overdose e dez pessoas foram presas.

Durante o show do Racionais MCs na Júlio Prestes, Mano Brown criticou os arrastões. "A gente fala da polícia, mas ontem vi muita covardia nas ruas do centro." No mesmo palco, no sábado, em show de Daniela Mercury, o senador Eduardo Suplicy usou o microfone para pedir que devolvessem sua carteira e celular roubados. © METRO